

Perfil Sociodemográfico e Sexual de Adolescentes em uma Faculdade Particular de Enfermagem em Manaus-Amazonas¹

CRISTIANE VIEIRA SOARES

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

DAYENE GONÇALVES MARTINS ALBUQUERQUE

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

LUANA KAROLINE DE CALDERARO

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus- AM, Brasil

ELLEN PRISCILA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus- AM, Brasil

THIAGO VIEIRA DE SOUZA

Docente do curso de enfermagem

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus- AM, Brasil

Abstract

Introduction: *Adolescence is a phase for the certification and consolidation of practices in adult life, where young people are more susceptible to discoveries and behavioral transformations. During this period, physical, psychological and emotional changes occur, which reflect on sexual and reproductive health.*

Objective: *identify the sociodemographic and sexual aspects of university students in the nursing course, at a private college in Manaus-AM.*

Method: *This is a field research, of a descriptive-exploratory nature, with a quantitative approach, carried out at Faculdade Estácio do Amazonas. The inclusion criterion was to be female, aged between 17*

¹ Sociodemographic and sexual profile of adolescents at a private nursing college in Manaus-Amazonas

and 19 years old and to be regularly enrolled in the undergraduate nursing course. Data collection was performed through the use of questionnaires with open and closed questions, addressing questions regarding the sociodemographic and sexual profile.

Results and Discussion: *The survey comprised 43 participants, of which it was found that most adolescents were vulnerable to exposure to sexually transmitted infections, presenting poor self-rated health, evidenced through incorrect sexual practices.*

Conclusion: *When understanding sexuality as an event that arises in adolescence, it is necessary for health professionals to guide parents and children about sex education. Thus, it is possible to minimize the irreversible risks from unprotected sex.*

Key-words: Adolescent, Sexually transmitted infections, Epidemiology.

Resumo

Introdução: *A adolescência é uma fase para a certificação e consolidação de práticas na vida adulta, onde os jovens encontram-se mais passíveis às descobertas e transformações comportamentais. Neste período, ocorrem mudanças físicas, psicológicas e emocionais, que refletem na saúde sexual e reprodutiva.*

Objetivo: *identificar os aspectos estar sociodemográficos e sexuais dos adolescentes universitários do curso de enfermagem, em uma faculdade particular em Manaus-AM.*

Método: *trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva-exploratória, com abordagem quantitativa, realizada na Faculdade Estácio do Amazonas. Estabeleceu-se como critério de inclusão ser do sexo feminino, com idade entre 17 a 19 anos e regulamente matriculada no curso de graduação em enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio da utilização de questionários com questões abertas e fechadas, abordando questões quanto ao perfil sociodemográfico e sexual.*

Resultados e Discussão: *compuseram na pesquisa 43 participantes, destas, constatou-se que a maioria das adolescentes era vulnerável a exposição de infecções sexualmente transmissíveis,*

apresentando autoavaliação da saúde ruim, evidenciada através de práticas sexuais incorretas.

Conclusão: *ao compreender a sexualidade como um evento que se aflora na adolescência, é necessário que os profissionais da área da saúde orientem pais e filhos sobre a educação sexual. Assim, é possível minimizar os riscos irreversíveis provenientes de relações sexuais desprotegidas.*

Palavras-Chaves: Adolescente, Infecções sexualmente transmissíveis, Epidemiologia.

Resumen

Introducción: *La adolescencia es una fase de certificación y consolidación de prácticas en la vida adulta, donde los jóvenes son más susceptibles a descubrimientos y cambios de comportamiento. Durante este período se producen cambios físicos, psicológicos y emocionales que se reflejan en la salud sexual y reproductiva.*

Objetivo: *identificar los aspectos sociodemográficos y sexuales de los estudiantes universitarios del curso de enfermería, en un colegio privado de Manaus-AM.*

Método: *se trata de una investigación de campo, de carácter descriptivo-exploratorio, con enfoque cuantitativo, realizada en la Faculdade Estácio do Amazonas. El criterio de inclusión fue ser mujer, con edades comprendidas entre los 17 y los 19 años e inscrita habitualmente en la carrera de licenciatura en enfermería. La recolección de datos se realizó mediante el uso de cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas, abordando preguntas sobre el perfil sociodemográfico y sexual.*

Resultados y Discusión: *43 participantes comprendidos en la investigación, de estos, se encontró que la mayoría de los adolescentes eran vulnerables a la exposición a infecciones de transmisión sexual, presentando mala salud autoevaluada, evidenciada por prácticas sexuales incorrectas.*

Conclusión: *al entender la sexualidad como un evento que emerge en la adolescencia, es necesario que los profesionales de la salud orienten a padres e hijos sobre la educación sexual. Por lo tanto, es*

posible minimizar los riesgos irreversibles de las relaciones sexuales sin protección.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como o período da vida entre 10 a 19 anos, sendo entendida como um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por transformações biológicas, físicas, psicológicas e sociais, nas quais os indivíduos ganham importância e a sexualidade encontra-se mais acentuada. Os adolescentes podem vivenciar práticas sexuais incorretas devido à falta de conhecimento, pela ausência de comunicação entre os familiares, pela existência de tabus ou por medo em assumir uma relação sexual perante a família (KERNTOPF et al. 2016; TAY; KENG, 2013).

Considerando a relevância social conferida pela ocorrência de gravidez na adolescência e devido a possibilidade de exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis como HIV, HPV, Herpes Genital, Gonorreia, Sífilis, Candidíase, Clamídia, entre outras. O entendimento sobre os métodos contraceptivos e os perigos provenientes de relações sexuais desprotegidas é indispensável para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira correta e saudável, assegurando assim a precaução de agravos (ALMEIDA et al. 2017).

Sabendo que a adolescência constitui um período de vulnerabilidade, principalmente pelas intensas modificações que dela decorrem, como a puberdade, sexualidade, afastamento dos pais e percepções paradoxais de invulnerabilidade. Considera-se que, adolescentes que iniciam a vida sexual precocemente não se encontram totalmente preparados para assumir responsabilidades, razão da imaturidade e inexperiência que sua pouca idade lhes promove (DOS SANTOS; SABÓIA, 2017).

Fatores como estes podem culminar em ações não planejadas, irresponsáveis e ilícitas, do ponto de vista moral e ético. Estudos mostram que quanto menor a idade do início sexual, maiores serão as chances de prejuízo à saúde, e, quanto mais precoce for seu ato, maior

será o número de parceiros sexuais ao longo da vida (GONÇALVES et al. 2015).

Atentar para os adolescentes no que se diz respeito, a sexualidade é uma necessidade que pode colaborar para reduzir os problemas referentes à sua vida pessoal e social. Tal papel, cabe a escola e ao setor da saúde, cujos profissionais precisam orientar pais e filhos sobre a educação sexual. Dessa maneira, o enfermeiro exerce a função de facilitador do processo educativo, pois incrementa o desenvolvimento de estratégias que irão laborar com a prevenção e promoção da saúde, de modo a viabilizar a autonomia e o autocuidado (CARNEIRO et al. 2015; SALUM; MONTEIRO, 2015).

Ao compreender a sexualidade como um evento que aflora na adolescência, é fundamental, que o tema seja abordado de forma adequada, mediado por uma educação sexual competente, pois, assim possibilita ao adolescente entender e aprender sobre o cuidado com a sua própria vida íntima e reprodutiva (MUNSLINGER et al. 2016).

Diante disso, o objetivo desse estudo é descrever os aspectos sociodemográficos e sexuais de adolescentes universitárias do curso de graduação em Enfermagem em Manaus, Amazonas.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório e prospectivo, com abordagem quantitativa, Prodanov (2013), afirma que a pesquisa descritiva visa descrever, analisar e ordenar os dados, sem manipulá-los, procurando investigar como um fenômeno ocorre e qual a sua relação com os fatos. Para Rodrigues (2007), a pesquisa exploratória tem o objetivo de caracterizar o objeto do estudo, conceituando e classificando, para maior compreensão do problema. Este estudo se desenvolveu no período de outubro de 2019 a março de 2020 na Faculdade Estácio do Amazonas, localizado na cidade de Manaus-AM. Nesta instituição, os cursos de graduação na área da saúde incluem: fisioterapia, biomedicina, enfermagem, nutrição, radiologia, psicologia, farmácia e ciências biológicas.

A amostra da pesquisa foi constituída por 43 participantes. Os critérios de inclusão foram adolescentes do sexo feminino com idade

entre 17 a 19 anos que cursam o curso de Enfermagem na Faculdade Estácio do Amazonas e os de não inclusão contemplaram os adolescentes com idade superior a 19 anos, ser do sexo masculino, não responder todas as perguntas do questionário, não pertencer a instituição referida e não aceitar assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi efetuada por meio de um questionário, utilizando um instrumento pré-elaborado, cujas questões abordavam quanto ao perfil sociodemográfico e sexual. As respostas foram registradas por escrito em um instrumento próprio feito pelos pesquisadores.

Os dados foram tabulados em planilhas e agrupados de acordo com a idade, sexo, período de estudo, estado civil, renda familiar, moradia, filhos, religião, parceiro fixo, tempo de parceiro fixo, menarca, idade que iniciou a vida sexual, parceiros sexuais e se faz uso de anticoncepcionais. Na sequência, eles foram analisados por meio da estatística descritiva. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos, os quais foram computados no programa Excel – Microsoft Office® 2013.

Para a realização desta pesquisa, foram respeitados as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com humanos da Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Faculdade Estácio do Amazonas, para apreciação do conteúdo ético abordado, sob o parecer nº 3.043.565, e o Certificado de Apreciação Ética (CAAE) nº 01782918.5.0000.5017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, participaram do estudo 43 adolescentes. Em relação à média de idade, essa foi de 18,3 anos prevalente entre os três turnos da instituição. No que se diz respeito ao estado civil, a maioria das adolescentes referiu ser solteira 31 (73%), quanto ao status de união consensual e casada, ambos obtiveram resultados semelhantes 6 (13,5%). A Tabela 1 mostra os dados sociodemográficos das adolescentes.

Cristiane Vieira Soares, Dayene Gonçalves Martins Albuquerque, Luana Karoline de Calderaro, Ellen Priscila Nunes Gadelha, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Thiago Vieira de Souza- **Perfil Sociodemográfico e Sexual de Adolescentes em uma Faculdade Particular de Enfermagem em Manaus-Amazonas**

Tabela 1 - Características sociodemográficas das adolescentes do estudo. Manaus, AM, Brasil.

Características (N = 43)	N (%)
1- Idade	
17 anos	6 (13,9)
18 anos	18 (41,9)
19 anos	19 (44,2)
2- Estado civil	
Solteira	31 (73)
Casada	6 (13,5)
União consensual	6 (13,5)
3- Renda familiar	
Até um salário mínimo	22 (51)
De 01 a 03 salários mínimos	16 (37)
Mais que 03 salários mínimos	5 (12)
4- Moradia	
Amigos	1 (2)
Família	39 (91)
Sozinha	3 (7)
5- Período de estudo	
1 ° semestre	17 (39,9)
2 ° semestre	14 (33,1)
3 ° semestre	3 (6,5)
4 ° semestre	6 (14)
5 ° semestre	3 (6,5)
6- Religião	
Católica	21 (48)
Evangélica	20 (46)
Outras	2 (6)
7- Filhos	
Sim	8 (19)
Não	35 (81)

Fonte: Autoria própria com base na coleta de dados.

Dentre as participantes do estudo, 22 (51%) alegam ter renda familiar até um salário mínimo, seguido por 16 (37%) de um a três salários mínimos e 5 (12%) mais que três salários mínimos. No que se refere ao lugar que residem predominou morar com a família 39 (91%), subsequente residir sozinha 3 (7%) e amigos 1 (2%). No tocante, ao período de graduação atual, prevaleceu o 1 ° semestre 17 (39%), seguinte do 2 ° semestre 14 (33,1%), 3 ° semestre 3 (6,5%), 4 ° semestre 6 (14%) e do 5 ° semestre 3 (6,5%). Com relação à religião, o catolicismo foi o mais mencionado 21 (48%), seguido da evangélica 20 (46%).

A Tabela 2, apresenta dados referentes as características do perfil sexual. Observou-se a equivalência na idade da menarca entre as

adolescentes, com idade média de 14,3 anos. Entre as adolescentes do estudo, 39 (91%) iniciaram a sexarca, com dominância entre as idades de 15 a 16 anos. Quanto ao critério de parceiro fixo, 34 (79%) relata que possui um parceiro sexual fixo, enquanto 5 (11,8%) não e 4 (9,2%) ainda não teve parceiro sexual. Em relação ao tempo de parceiro fixo, 29 (67%) tem há menos de um ano, 10 (23%) entre 1 a 3 anos e 4 (9%) ainda não teve parceiro sexual. Nesse estudo foi considerado namoro como parceiro fixo.

Tabela 2 - Características do perfil sexual das adolescentes do estudo. Manaus, AM, Brasil.

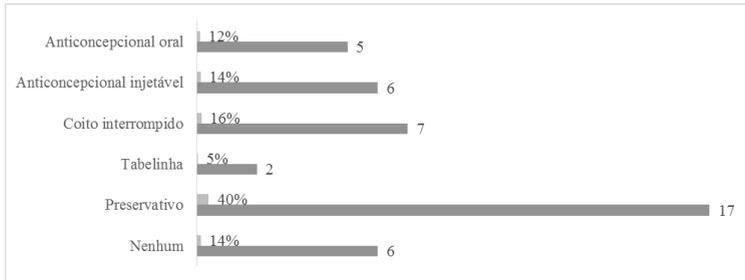
Características (N = 43)	n (%)
1- Sexarca	
Até 14 anos	5 (12)
15 a 16 anos	23 (53)
17 a 19 anos	11 (29)
Ainda não iniciou	4 (9)
2- Menarca	
9 e 10 anos	8 (19)
12 e 13 anos	16 (37)
14 e 15 anos	19 (44)
3- Parceiro fixo	
Sim	22 (51)
Não	16 (37)
Ainda não iniciou	5 (12)
4- Tempo de parceiro	
< 1 ano	29 (67)
1 a 3 anos	10 (23)
Ainda não iniciou	4 (9)
5- Quantos parceiros sexuais já teve	
Nenhum	4(9)
Até 2	12 (28)
De 3 a 5	19 (44)
De 6 a 10	8 (19)

Fonte: Autoria própria com base na coleta de dados.

Evidenciou-se que entre as adolescentes, quando questionadas ao conhecimento e uso de métodos contraceptivos 33 (76,4%) relatam que conhecem e usufruem. Referente ao método contraceptivo continuamente utilizado, prevaleceu o uso de preservativos 17 (40%), seguido do anticoncepcional injetável 6 (14%), anticoncepcional oral 5 (12%) e tabelinha 2 (5%). Apesar disso, foi verificado relatos não seguros na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, quanto na

ocorrência da gravidez na adolescência, como não usar nenhum método contraceptivo 6 (14%) e ao coito interrompido 7 (16%), disposto na Figura 1.

Figura 1 – Métodos contraceptivos continuamente utilizado entre as adolescentes.



Da análise dos resultados, constatou-se que a idade média das adolescentes foi de 18,3 anos. Esses dados são similares a um estudo realizado com 79 adolescentes universitários do curso de bacharel em enfermagem, em uma faculdade no interior de Piauí, que apontou a maior predominância dos adolescentes entrevistados com faixa etária de 19 anos, apresentando 40 (50,6%) dos entrevistados (AQUINO; BRITO, 2012).

Acerca do estado civil entre as participantes, percebeu-se a prevalência no status de solteira com 31 (73%). Em um estudo avaliando 313 adolescentes escolares sexualmente ativas, foi evidenciado que 289 dos alunos estavam solteiros. Em outro estudo, acadêmicos universitários no Estado de São Paulo, foi identificado que 496(54,6%) dos entrevistados estavam solteiros, comprovando os achados desta pesquisa (AMARAL et al. 2016; PIRROTA; SCHOR, 2004).

No que se diz respeito a renda familiar, averiguou-se que 22 (51%) adolescentes declararam renda familiar até 01 salário mínimo, 16 (37%) afirmaram ter renda familiar de 01 a 03 salários mínimos e somente 5 (12%) declaram renda maior de 03 salários mínimos. Em uma pesquisa realizada no Estado do Ceará, apontou que a prevalência da renda familiar até 01 salário mínimo 15 (65,2%) foi predominante (CARVALHO et al. 2009).

Quanto a moradia das participantes, pôde-se perceber que 39 (91%) moram com os familiares, enquanto apenas 3 (7%) residem sozinhas e 1 (2%) coabitam com os amigos. É importante salientar que a maioria reside com os pais. Esse achado é semelhante ao estudo realizado com adolescentes escolares sexualmente ativas na cidade de Fortaleza, onde tanto alunos de escolas públicas, quanto particulares residem com os pais (AMARAL et al. 2016).

Referente ao período de graduação que as adolescentes estavam inseridas, observou-se que a maioria estava no 1º Período 17 (39,9%). Tal resultado é semelhante a pesquisa de Aquino e Brito (2012), realizada com adolescentes universitários do curso de graduação em enfermagem, onde o período dominante que estavam inseridos também foi o 1º Período 31 (39,2%), corroborando assim para os dados obtidos deste estudo.

Grande parte das participantes desta pesquisa, alegaram não possuir filhos 8 (19%). Dados estes que se distanciam de uma pesquisa realizada com adolescentes que tiveram ao menos um filho 157 (72,7%) durante a adolescência. Outro estudo feito com adolescentes atendidas em um ambulatório no Estado de São Paulo, constatou que 40 (58,8%) das entrevistadas já tinham um filho (XIMENES et al. 2007; COSTA-PAIVA, 2012).

Em relação ao início da vida sexual, a maioria das participantes referiu ter a primeira relação sexual entre 15 e 16 anos. Diferindo dos achados de uma pesquisa relacionado a métodos contraceptivos na adolescência, onde a idade média do grupo de gestantes foi de 14,66 e no grupo de não gestantes constatou a idade de 14,54. Segundo Costa-Paiva et al. (2012), durante a primeira relação sexual houve adesão de 38 (56%) utilização de métodos anticoncepcionais (PATIAS; DIAS, 2014).

Nesse contexto da iniciação sexual, é imprescindível o uso e conhecimento sobre métodos anticoncepcionais eficazes. Em um estudo realizado em Santa Catarina apontou que a maioria dos adolescentes buscam informações sobre métodos contraceptivos entre os amigos, escolas e a própria família, sendo uma informação incompleta, visto que, poucos conhecem os métodos contraceptivos seguros e quais as

medidas de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (KEMPFER et al. 2012).

Ainda, uma pesquisa realizada com adolescentes do território brasileiro, verificou que 82,3% referiram uso de contraceptivos na última relação sexual, sendo a prevalência de uso de preservativos, tais dados corroboram para os achados deste estudo. O conhecimento sobre esses métodos é imprescindível para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência, para que o sexo ocorra de maneira segura e saudável (BORGES et al. 2016).

Diante desse cenário de iniciação sexual, é imprescindível que a equipe de enfermagem esteja preparada para acolher esses adolescentes, e os oriente acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e na promoção da saúde, ressaltando a importância de sua participação nesses espaços de atenção à saúde. Por se tratar de um grupo que não procura as unidades básicas de saúde, faz-se necessário a busca ativa desses indivíduos (TÔRRES; NASCIMENTO; ALCHIEN, 2013).

No entanto, os resultados evidenciaram a importância do conhecimento acerca da idade na coitarca nos diferentes grupos etários e sociais. Assim como, informações no que se diz respeito a métodos contraceptivos e ao uso deste instrumento que é essencial durante o sexo. No intuito de que seja ofertado ações educativas direcionadas a prevenção da gravidez na adolescência e de infecções sexualmente transmissíveis, de modo a viabilizar o protagonismo no autocuidado, permitindo que os adolescentes vivam sua vida sexual mediante a escolhas próprias e sem riscos.

CONCLUSÃO

Neste estudo, conclui-se que a caracterização sociodemográfica e sexual por meio dos dados, ilustraram satisfatoriamente o cenário em que as adolescentes de uma instituição particular estão inseridas. Embora, estejam inseridas em uma comunidade distinta, com acesso a informações de modo facilitado, regulamente não adotam práticas saudáveis. Os resultados reforçam a necessidade de ações de educação

em saúde e saúde sexual, com objetivo de prevenção e promoção da saúde.

Desta forma, faz-se importante conhecer as estratégias de educação em saúde que são utilizadas, para que os adolescentes possam se conscientizar e desenvolver ações que reduzam a incidência de possíveis consequências nesta fase, adotando e utilizando corretamente os métodos seguros. Ressalta-se, a importância de novas pesquisas semelhantes acerca do perfil sexual e sociodemográfico com adolescentes universitários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.A.A.S et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017. [Internet]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-1033.pdf>. Acesso em: 06 mar.2019.
- AMARAL, Fabiane et al. Perfil sociodemográfico e sexual de adolescentes escolares sexualmente ativas em Fortaleza-CE. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 41-50, 2016. [Internet]. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=583>. Acesso em: 27 jul.2020.
- AQUINO, P.S; BRITO, F.E.V. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 324-329, 2012. [Internet]. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/534>>. Acesso em: 27 jul.2020.
- BORGES, A.L.V. et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 15s, 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/2016.v50suppl1/15s/pt/>>. Acesso em: 27 jul.2020.
- CARNEIRO, R.F et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015. [Internet]. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>>. Acesso em: 30 mar.2019.
- CARVALHO, A.Y.C et al. Perfil sociodemográfico e reprodutivo de adolescentes grávidas acompanhadas na unidade básica de saúde do município de Canindé. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 1, p. 53-61, 2009. [Internet]. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027965006.pdf>>. Acesso em: 27 jul.2020.
- COSTA-PAIVA, L. Perfil social, reprodutivo e sexual de adolescentes atendidas em um Ambulatório de Ginecologia. **Revista de Ciências Médicas**, v. 13, n. 4, 2012.
- DOS SANTOS, C.L; SABÓIA, V.M. Sexualidade e saúde na adolescência: relato de experiência. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, 2017. [Internet].

Cristiane Vieira Soares, Dayene Gonçalves Martins Albuquerque, Luana Karoline de Calderaro, Ellen Priscila Nunes Gadelha, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Thiago Vieira de Souza- **Perfil Sociodemográfico e Sexual de Adolescentes em uma Faculdade Particular de Enfermagem em Manaus-Amazonas**

Disponível em: <<http://smsrio.org/revista/index.php/revista/article/view/256/263>> Acesso em: 30 mar.2019.

GONÇALVES, H et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 25-41, 2015. [Internet]. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2015.v18n1/25-41/pt/>> Acesso em: 24 abr.2019.

KEMPFER, S.S et al. Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 3, p. 2702-2711, 2012. [Internet]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1867/pdf_610>. Acesso em: 27 jul.2020.

KERNTOPF, M.R et al. Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura. **Adolescência e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 106-113, 2016. [Internet]. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=590> Acesso em: 24 abr.2019.

MUNSLINGER, I.M et al. A maternidade na perspectiva de mães adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 357-363, 2016. [Internet]. Disponível em: <[http://C:/Users/User/Downloads/4541-20915-1-PB%20\(3\).pdf](http://C:/Users/User/Downloads/4541-20915-1-PB%20(3).pdf)> Acesso em: 24 abr.2019.

PATIAS, N.D; DIAS, A.C.G. Sexarca, informação e uso de métodos contraceptivos: comparação entre adolescentes. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 13-22, 2014. [Internet]. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712014000100003&script=sci_arttext/>. Acesso em: 27 jul.2020.

PIROTTA, Kátia Cibelle Machado; SCHOR, Néia. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, p. 495-502, 2004. [Internet]. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2004.v38n4/495-502/pt/>>. Acesso em: 27 jul.2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RODRIGUES, W.C et al. Metodologia científica. **Faetec/IST**. Paracambi, p. 01-20, 2007.

SALUM, G.B; MONTEIRO, L.A.S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 246-257, 2015. [Internet]. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1019>> Acesso em: 30 mar. 2019.

TAY, S.K; KENG, H.M. Sexualidade na adolescência-Uma perspectiva de Singapura. **Adolesc. Saúde (Online)**, v. 10, n. Supl. 2, p. 61-64, 2013. [Internet]. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=407> Acesso em: 30 mar. 2019.

TÔRRES, Tereza Raquel Fernandes; DO NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme; ALCHIERI, João Carlos. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Adolescência e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 16-26, 2013. 2013 [Internet]. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=391&idioma=Espanhol>. Acesso em: 27 jul.2020.

Cristiane Vieira Soares, Dayene Gonçalves Martins Albuquerque, Luana Karoline de Calderaro, Ellen Priscila Nunes Gadelha, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Thiago Vieira de Souza- **Perfil Sociodemográfico e Sexual de Adolescentes em uma Faculdade Particular de Enfermagem em Manaus-Amazonas**

XIMENES, F.R.G. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007. [Internet]. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300006&script=sci_arttext/>. Acesso em: 27 jul.2020.